

A EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

Katiane Cardoso Santana
katianecard.santana@gmail.com

RESUMO

Em contexto de pandemia, a educação socioemocional se destaca e revela maior necessidade na Educação. Estudos sobre emoção, interação e afetividade não são recentes, no entanto foi na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que esse assunto tornou-se pauta obrigatória no currículo escolar. Diante dessa realidade, surge nossa pergunta de pesquisa: Como desenvolver as competências socioemocionais nas crianças em meio a pandemia? Para tanto, realizamos uma pesquisa documental, com o intuito de fazer uma análise qualitativa sobre a educação socioemocional no contexto escolar. Logo, o objetivo deste trabalho é discutir a importância da educação socioemocional na BNCC. Para referenciar nosso trabalho, nos pautamos nos autores Wallon (1968, 1971) e Vigotski (2007) onde destacam que as pessoas não são seres cognitivos separados das emoções e que, a criança é um ser naturalmente social desde os seus primeiros anos de vida. Como também na BNCC que permite a obrigatoriedade da educação socioemocional no currículo escolar. Concluímos então, que o trabalho com a educação socioemocional é de suma importância na sociedade contemporânea e que, em contexto de pandemia essa necessidade se intensificou, estingando a escola à traçar novos meios para alcançar esse novo modelo de aluno que chega atualmente na escola; de forma a contribuir para que o mesmo saiba lidar com suas emoções, resolver conflitos e se preparar para vida em sociedade.

Palavras-chave: Educação socioemocional, educação infantil, contexto escolar, pandemia.

INTRODUÇÃO

Na sociedade moderna, tanto o ambiente escolar como o familiar, tem sido referência na formação do indivíduo e preparação para a vida adulta. Mesmo com a complexidade do mundo atual, estudiosos da educação defendem a importância das escolas não se pautarem apenas no conteúdo acadêmico tradicional, mas considerar também as diversas formas em que o aluno, cada um a seu modo, realiza a compreensão de mundo e as várias maneiras que o professor pode contribuir para que essa compreensão seja melhor assimilada.

É nesse contexto que a educação socioemocional ganha destaque e revela sua importância. Pesquisadores da psicologia e educação, usam esse termo desde a década de 1990, no entanto, foi apenas na última década que a educação socioemocional ganhou maior presença nas escolas. Assim, em 2019, por meio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o tema passou a fazer parte do currículo escolar, tornando-

se obrigatório nacionalmente, tanto nas escolas públicas como na rede privada de ensino.

A educação socioemocional tem por finalidade contribuir na formação do indivíduo de forma integral; promovendo cidadãos mais responsáveis que saibam tomar melhores decisões e tenham habilidades para lidar com suas emoções. Além do acompanhamento curricular tradicional, pretende o desenvolvimento da inteligência emocional e das habilidades socioemocionais; auxiliando os estudantes a expandir a compreensão de si, a capacidade de se relacionar com outras pessoas; além de encontrar caminhos para os desafios diários.

Diante desse contexto, compreendemos a necessidade de discutir a educação socioemocional dentro das instituições escolares desde os primeiros anos de vida do ser humano. Com as recentes modificações sociais, proveniente da atual pandemia mundial, acometida pelo vírus covid-19, que atingiu não só a educação, mas a sociedade em geral; afetou diretamente o processo da educação socioemocional que começava a desenvolver-se na escola.

A pandemia forçou um afastamento entre os indivíduos; algumas atividades profissionais e escolares passaram a ser desenvolvidas virtualmente a partir das casas dos sujeitos, de modo que crianças e adolescentes foram obrigados a se isolar, perdendo boa parte do vínculo e afetividade com outras pessoas. Como professora de Educação Infantil, participo dessa realidade que atualmente é vivenciada pelas instituições escolas; nomeada popularmente como “novo normal”; o que possibilitou perceber a importância que a interação e socialização entre as pessoas realmente possui; além das atribuições que essa interação desenvolve na formação das crianças através das diversas propostas que são desenvolvidas pela escola.

Diante dessa constatação, através deste trabalho pretendemos refletir sobre nossa pergunta de pesquisa: Como desenvolver as competências socioemocionais nas crianças em meio a pandemia? Logo, o objetivo deste trabalho é discutir a importância da educação socioemocional na BNCC.

Para alcançar nosso objetivo de estudo, traçamos duas metas específicas. Analisar o trabalho com a educação socioemocional na educação infantil e investigar como a mesma pode ser desenvolvida na rotina da educação infantil dentro das instituições escolares em meio a pandemia.

Os objetivos traçados para esse estudo nos levam a compreender melhor o trabalho com a educação socioemocional na educação infantil; uma vez que a escola precisa desenvolver o indivíduo em todos os seus aspectos; pautada na perspectiva de que a criança não é apenas um ser cognitivo, mas também comunicação, relacionamento e afeto.

Para nossa metodologia, desenvolvemos uma pesquisa documental, com o intuito de fazer uma análise qualitativa sobre a educação socioemocional no contexto escolar, buscando refletir e dá respostas para os questionamentos levantados para este estudo.

METODOLOGIA

Para o percurso deste trabalho utilizamos da pesquisa documental, que segundo Kripka; Scheller e Bonotto, 2015; “é aquela em que os dados obtidos são estritamente provenientes de documentos, com o objetivo de extrair informações neles contidas, afim de compreender um fenômeno”. A pesquisa documental, propõe-se a produzir novos conhecimentos, criar novas formas de compreender os fenômenos e dar a conhecer a forma como estes têm sido desenvolvidos.

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, que se preocupa com o desenvolvimento integral do sujeito, nos coloca diante da necessidade de reconhecermos que o estudante possui diferentes maneiras e possibilidades de aprender e desenvolver-se e, saber lidar com suas emoções faz parte desse processo. Assim, tomamos como principal suporte a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que estabelece a obrigatoriedade da inclusão da educação socioemocional dentro do currículo escolar e, alguns artigos que defendem a importância do trabalho com a educação socioemocional no contexto educacional. Desta forma, os materiais selecionados para o diálogo dessa pesquisa, nos possibilita uma melhor compreensão dos dados referentes à problemática principal levantada para este estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Educação socioemocional na escola é o desenvolvimento dos aspectos sociais e emocionais do sujeito dentro do contexto escolar. Esse conhecimento portanto, vai além

da sala de aula, pois busca desenvolver atitudes e habilidades para que o indivíduo seja uma pessoa ativa na sociedade, sabendo lidar com suas emoções e conflitos.

As discursões sobre a educação emocional e a importância das habilidades socioemocionais na educação não são recentes; autores como Vigotski e Wallon abordam em seus estudos discursões referentes a emoção, interação, afetividade.

Ao escrever sobre emoções, Wallon (1968, 1971) demonstra que os aspectos emocionais permeiam a ação do ser humano desde o nascimento e mantêm-se ao longo da vida percorrendo a íntima relação entre as pessoas. Vigotski (2007), por outro lado apoia que a criança é um ser social desde os seus primeiros anos de vida. Diante disso, é perceptível que a emoção, é a primeira forma onde se manifesta a afetividade da criança; quando bebê para suprir suas necessidades primárias e depois permitindo o seu acesso ao mundo social (Schorn, 2018, p. 39).

Os estudos de Vigotski e Wallon perpassam pela ideia de que as funções mentais de uma pessoa se desenvolvem efetivamente nas relações reais entre os indivíduos; sendo assim, as pessoas não são seres cognitivos separados das emoções, trabalho. É nessa contextualização que se inserem as competências e as habilidades socioemocionais na escola, partindo do ponto de que o indivíduo é um ser integral e, ambos os aspectos precisam ser desenvolvidos em conjunto nos seus ambientes educativos.

Diante desse contexto, temos um documento atual e moderno preocupado com as necessidades sociais; a BNCC; que enfatiza a sua função de organizar cada etapa da educação conforme as necessidades observadas ao longo do tempo, pautadas na criança atual, visando prepara-la para o futuro. Além de pensar na criança individualmente, se preocupa como ela está inserida no contexto social (BRASIL, 2018).

Para alcançar esse desafio, a BNCC estabelece dez competências gerais para a Educação, objetivando um crescimento direcionado do aluno em todas as etapas da educação básica.

Assim sendo, o documento ressalta que:

Ao adotar esse enfoque, a BNCC indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida

cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC. (BRASIL, 2018, p. 13)

Logo, pautadas na BNCC estaremos “desenvolvendo conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores necessários para que o indivíduo saiba resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”. Ao definir essas competências, o documento reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana e socialmente justa” (BRASIL, 2018, p. 8).

Portanto a BNCC “estabelece a relação entre o que é básico-comum e o que é diverso em matéria curricular: as competências e diretrizes são comuns, os currículos são diversos”. Assim, as escolas devem orientar-se neste documento, tomando-a como base principal para a construção do seu currículo escolar; no entanto, não deixando de observar e ponderar a realidade local, social e individual do alunado (BRASIL, 2018, p. 11).

Contudo, diante da realidade atual; vislumbramos um novo paradigma da educação. O mundo contemporâneo exige da sociedade, indivíduos cognitivos e emocionalmente preparados para o trabalho e vida em comunidade, sabendo lidar com situações conflitantes de forma coerente e inteligente. Portanto, a escola, por ser o espaço onde o sujeito passa maior parte do seu tempo desenvolvendo suas competências cognitivas, torna-se cada vez mais um lugar necessário de ampliar suas funções e aptidões, preparando a criança emocionalmente também.

Nesse viés, temos o professor como mediador do processo educativo na escola, por ser o indivíduo mais próximo do aluno em sala de aula, o professor consegue perceber com mais facilidade as necessidades cotidianas deles, consequentemente dificuldades e problemas emocionais. Sendo assim, é possível a partir do trabalho com a educação socioemocional em sala de aula; melhorar a aprendizagem dos alunos e assimilação dos conteúdos, como resolver conflitos internos e prepara-los para o futuro.

Diante desse contexto, podemos constatar a necessidade de inserir a educação socioemocional no currículo escolar, pois como descreve matéria do Portal R7 (2020), recente pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que doenças como depressão, transtorno de ansiedade cresceram consideravelmente nessa

pandemia. A depressão, por exemplo, aumentou 34% e atinge 16,3 milhões de brasileiros atualmente. Logo, compreendemos que em meio a pandemia a qual estamos vivendo, o trabalho socioemocional torna-se ainda mais necessário entre os indivíduos.

De tal modo, os problemas emocionais alcançaram os jovens e adultos, em maior escala, nessa pandemia; sendo assim tais problemas respingaram nas crianças e/ou em alguns casos acometeram-na diretamente, provocando de tal forma muitos desastres no processo de formação integral da criança, podendo prejudicar consideravelmente esse cidadão futuramente.

Sendo assim, o nosso problema de pesquisa: Como desenvolver as competências socioemocionais nas crianças em meio a pandemia? Tem se destacado de forma bastante evidente nesse contexto em que estamos vivendo atualmente. Assim, a escola encontra-se desafiada a desenvolver meios de trabalhar as atuais necessidades desse novo modelo de criança que chega à escola atualmente; dentre elas, aspectos emocionais, valores e habilidades necessárias para vivência social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sociedade moderna em que vivemos, nos mostra jovens em sua maioria, que estão necessitados de afeto e direcionamento para a vida em sociedade; muitos não sabem lidar com suas emoções e resolver conflitos do seu cotidiano. Cada vez mais as empresas, exigem de seus profissionais um perfil que dificilmente encontra-se no mercado de trabalho; pessoas que gerenciem os negócios da empresa de forma cautelosa, inteligente e conciente; sabendo atuar nas mais variadas situações.

Diante dessa realidade a educação socioemocional ganha destaque e importância no campo da educação, pois de fato tornou-se ainda mais necessário trabalhar aspectos socioemocionais nas crianças e jovens da sociedade contemporânea para que esse sujeito seja um cidadão capacitado para a vida em comunidade.

Recentemente, o índice de problemas emocionais na população estimulados pela pandemia, teve um crescimento consideravelmente grande; exigindo muito mais da escola nessa nova realidade. O trabalho emocional, a valorização do eu, a relação com o outro; além de alunos desestimulados, crianças ansiosas, jovens perdidos profissionalmente sem perspectiva de futuro, são alguns dos desafios das instituições escolares nesse contexto de pandemia.

Portanto, torna-se cada vez imprescindível na área da educação, a elaboração de políticas públicas plausíveis voltadas para essa necessidade, pois é na educação o principal meio pelo qual o país pode vislumbrar crescimento significativo e benéfico para toda a sociedade. Assim como ressalta a BNCC, em um mundo de desigualdade social onde vivemos, permitir um patamar de aprendizagens comuns para todos é indispensável e extremamente necessário.

Para tanto, dentro desse contexto, é necessário pensar também na pessoa do professor; que muitas vezes não está preparado para essa demanda, que exige dele muito mais do que conhecimento acadêmico. Logo, participamos de um contexto, que ora é mais complexo e novo do que os desafios anteriores a pandemia.

Deste modo, a partir das pesquisas consentidas neste trabalho, foi permitido perceber que pesquisadores da área da psicologia e educação já identificavam a necessidade do trabalho voltado para a educação socioemocional nas escolas, no entanto, foi com a BNCC, que essa necessidade ficou mais evidente, ao tornar sua exigência obrigatória no currículo escolar.

Logo, com a pandemia mundial, a necessidade de trabalhar questões socioemocionais teve um crescimento plausível; pois com o isolamento social, crianças, jovens e adultos desenvolveram problemas emocionais que afetam diretamente no seu crescimento e formação; além das suas relações com outros indivíduos, resolução de conflitos e tomada de decisões.

Mesmo em meio a todos os desafios e dificuldades acarretadas pela pandemia, aos poucos a rotina da sala de aula vai retomando e essas deficiências vão sendo trabalhadas e resolvidas, pois como ressalta Vigostski (2007), somos seres naturalmente sociais, portanto, necessitamos de nos relacionar e somos fâcies de retomar esse processo de relacionamento, interação e aprendizado.

Embora vivamos um período bastante delicado, onde muitas escolas ainda estão de portas fechadas, a família e outros ambientes educativos, tornam-se essenciais para suprir a falta da escola no contexto de vida da criança. É necessário um desdobramento maior da família e a sua parceria com a escola para alcançar as necessidades atuais das crianças em meio a pandemia.

Assim, como aponta a BNCC;

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (BRASIL, 2018, p. 37).

Portanto, pensando presencialmente; a interação e brincadeiras na escola permite que a criança aprenda e desenvolva competências e habilidades para seu crescimento cognitivo, afetivo e social. Sendo assim, partindo das interações e brincadeiras, além do professor, a família em casa também pode favorecer situações desafiadoras para que a criança explore suas emoções e consiga aos poucos enfrentar e resolver conflitos no seu cotidiano. Podemos enfatizar também a troca de afeto entre a criança e o adulto, onde as crianças podem desenvolver diversas potencialidades como segurança, autoestima, autoconhecimento.

Contudo, é indispensável trabalhar valores e competências socioemocionais desde a educação infantil, para que, assim como a BNCC destaca, todas as etapas da educação estejam interligadas e caminhando no mesmo propósito. A partir desse compromisso da escola, a mesma pode desenvolver transformações possíveis na educação, atingindo pessoas de diferentes classes sociais, diminuindo gradativamente as desigualdades e problemas sociais.

Sendo assim, a escola como lugar de interação e aprendizagem, é o principal meio pelo qual esses desafios podem ser sanados. Com a inclusão da educação socioemocional dentro da BNCC, podemos vislumbrar mudanças plausíveis na educação, de forma a contribuir na formação do indivíduo desde os seus primeiros anos de vida escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola de fato, é o principal meio onde a educação acontece, sendo assim, lugar indispensável para desenvolver o sujeito em competências e habilidades necessárias para a vida em comunidade. Sendo assim, diante de todos os desafios que perpassam a educação, não podemos desistir da escola. Pois, é na escola que acontece a aquisição de conhecimento através dos conteúdos abordados em sala de aula. As interações que permite o crescimento e desenvolvimento social do indivíduo; as

situações de conflito que desenvolvem as potencialidades para resolvê-los. Entre outros fatores que favorecem para a formação integral do aluno desde o seu primeiro contato com a escola. Portanto, apesar das desigualdades sociais, a escola favorece meios para que o sujeito se desenvolva em diferentes áreas.

Por fim, concluímos que a educação infantil, primeira etapa da educação básica, desenvolve a aprendizagem da criança de forma lúdica à contribuir na sua formação cognitiva, social, cultural; ou seja, favorecendo a formação integral da criança. Deste modo, a educação infantil vem considerar a criança como sujeito ativo que aprende efetivamente desde os seus primeiros anos de vida.

Logo, é possível identificarmos dentre outras questões, que a educação infantil tem uma grande contribuição para o desenvolvimento da criança, para que ela se torne futuramente um cidadão mais crítico, consciente, com grandes habilidades e potencialidades para a sua vida profissional, pessoal, social. Assim, o trabalho com a educação socioemocional deve começar desde cedo na escola, para que a criança gradativamente desenvolva competências e habilidades necessárias para a vida em sociedade.

No entanto, a relação entre a família e a escola é de extrema importância para que esses aspectos socioemocionais sejam desenvolvidos nas crianças, principalmente nesse contexto de pandemia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

IBGE: depressão aumenta 34% e atinge 16,3 milhões de brasileiros. **Portal R7**, São Paulo, 18 nov. 2020. Disponível em: <https://noticias.r7.com/saude/ibge-depressao-aumenta-34-e-atinge-163-milhoes-de-brasileiros-18112020>. Acesso em 16 jul. 2021.

KRIPKA, Rosana Maria Luvezute; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa de Lara. Pesquisa documental. In: Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa, 4, V. 2. Aracajú, 2015. (Atas) Lisboa: Ludomédia, 2015. P. 243-247. Disponível em: <<https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/252/248>> Acesso em: 15 Jul. 2021

SCHORN, Solange Castro. **Compreensões de coordenadores pedagógicos sobre habilidades socioemocionais em contextos educativos:** um estudo das contribuições de Wallon para a educação socioemocional / Tese (Doutorado de Educação nas



Ciências) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Campos U=Ijuí), Rio Grande do Sul, 2018

VIGOTSKY, L. S. *et al.* **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. Ed. São Paulo: Martins fontes, 1998^a. 191p.

WALLON, H (1968) A evolução psicológica da criança. Lisboa: Edições 70.

_____ (1971) As origens do Caráter na Criança. São Paulo: Difusão Européia do livro